

# QUERO NASCER DE NOVO!

Ilan Brenman

## Resenha

A barriga de sua mãe seguia crescendo, enorme como uma melancia, e Sofia olhava intrigada. Como podia haver uma criança ali dentro? Quando Sofia comentou que devia ser estranho estar em um lugar mais apertado do que um elevador cheio, sua mãe lhe explicou que lá dentro era tranquilo e confortável como uma piscina quente. Pois então seu irmãozinho já estava aprendendo a nadar, e ela não? Todos pareciam só ter olhos para esse mergulhador misterioso – os parentes, as visitas, só falavam dele. Os peitos de sua mãe cresciam, cheios de leite. Sofia, então, certo dia, enfiou a cabeça debaixo do vestido da mãe e declarou que queria nascer de novo. Queria nadar dentro dessa piscina quente, queria mamar no peito, queria que todos lhe dessem atenção. Seu pai pegou a menina no colo e começou a contar como tinha sido seu nascimento, a gravidez de sua mãe, os primeiros tempos de que ela não podia se lembrar. Sofia encostou a cabeça na barriga da mãe, chamando seu irmão para vir ao mundo e ajudá-la a matar as saudades das coisas de que não podia se lembrar.

© Mayana Itoiz



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

Em *Quero nascer de novo!*, Ilan Brenman cria uma delicada narrativa a respeito da gravidez, do ponto de vista de uma irmã mais velha de três anos, que acompanha tudo muito de perto. Ao optar por contar a história do ponto de vista da garota, o autor chama a atenção para a estranheza, as inquietações, a curiosidade e os sentimentos contraditórios que uma nova gravidez da mãe pode gerar – experiência essa que provavelmente foi vivida por muitos dos pequenos leitores. Como lidar com o fato de não ser mais o centro das atenções? Uma história que pode nos fazer pensar a respeito desse misterioso evento que foi o nosso próprio nascimento.



## Depoimento

De Luciana Alvarez,  
jornalista e mãe

Em casa, temos o hábito de tentar adivinhar um pouco da história dos livros pelas capas. Ao ler o título *Quero nascer de novo!*, chutamos que seria uma narrativa sobre morte ou vidas passadas. Foi uma agradável surpresa descobrirmos que a obra trata do nascimento de um irmão. Até que se prove o contrário, ninguém pode nascer mais de uma vez, mas todos podemos aproveitar para acompanhar – e nos encantar – com as novas vidas que estão chegando.

O livro mostra como Sofia, uma menina que em breve deixará de ser filha única para se tornar irmã mais velha, sente um misto de cuidado e ciúmes em relação ao irmão que ainda está na barriga. Os sentimentos que a chegada de um novo bebê desperta nunca são simples, nem mesmo para os pais. A garotinha ficou preocupada ao imaginar o irmão num espaço apertado demais, mas também chateada quando soube que ele estava nadando e sem problemas.

Por mais que a Sofia sofra com todas as atenções que o irmão passa a receber, as ilustrações

bem-humoradas, como as que comparam a barriga da mãe a uma melancia, desfazem qualquer ponta de tristeza que venha se abater sobre o leitor. As cores fortes e imagens cheias de energia nos animam mesmo nos momentos de crise. Até quando Sofia grita, os pequenos raios saindo de sua cabeça trazem algo de cômico para a situação.

Na minha família, não temos mais nenhum bebezinho a caminho, mas aproveitei a oportunidade para contar histórias de como o meu filho mais velho, Marcelo, reagiu à preparação e à chegada da irmã, Patrícia. Lembro-me bem de como ele ficou irritado numa tarde em que um dos seus amigos do parquinho ficou encantado com os mistérios do meu barrigão e mal quis brincar com ele. Claro que teve ciúmes, mas isso não diminuiu a curiosidade que também sentia em relação à futura irmã.

Quando a Patrícia nasceu, Marcelo tinha apenas 2 anos. Ele não conseguia se expressar tão bem quanto a nossa pequena protagonista, mas logo aprendeu a dizer “eu também” para cada colo, cada afago e cada cuidado que a irmã caçula ganhava. Depois da leitura do *Quero nascer de novo!*, agora acho que o “eu também” era a forma de expressar as saudades que sentia dele mesmo.

Ao final do livro, ficamos todos morrendo de saudades de nós mesmos quando bebês. Fui atrás



das primeiras fotos e vídeos das crianças. Encontrei algumas minhas também, embora em número bem reduzido. Durante uma verdadeira sessão nostalgia, meus filhos se deliciaram com as próprias imagens de uma outra época e não cansaram de repetir como já tinham sido “tão fofinhos”.



### Um pouco sobre o autor

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book,

2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).



### Leia Mais...

#### Do mesmo autor e série

- ✦ *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.

#### Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Eu sou só eu*, de Ana Saldanha. São Paulo: Peirópolis.
- ✦ *Mamãe botou um ovo*, de Babette Cole. São Paulo: Ática.
- ✦ *Eu (não) gosto de você*, de Raquel Matsushita. São Paulo: Jujuba.
- ✦ *Nós agora somos quatro*, de Lilli L'Arronge. São Paulo: Companhia das Letrinhas.